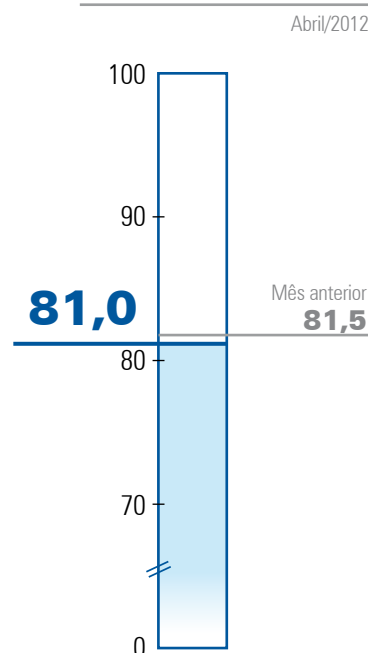


Atividade industrial inicia segundo trimestre em queda

A atividade industrial registrou queda no início do segundo trimestre. Os indicadores dessazonalizados mais diretamente ligados à produção registraram retração frente ao mês anterior. As horas trabalhadas caíram 0,6%; a utilização da capacidade instalada recuou 0,5 ponto percentual e; o emprego diminuiu 0,6% – a maior queda desde abril de 2009.

A exceção foi o faturamento real da indústria de transformação, que apresentou aumento de 0,2% entre março e abril, nos dados livres de influências sazonais. Esse indicador voltou a mostrar desempenho diferente das demais variáveis de atividade industrial, ao registrar o terceiro crescimento seguido frente ao mês anterior.

UCI - dessazonalizada



Indicadores Industriais Brasil - abril/2012

Variação percentual				
Indústria de Transformação	Abr12/ Mar12	Abr12/ Mar12 Dessaz.	Abr12/ Abr11	Jan-Abr12/ Jan-Abr11
Faturamento real ¹	-11,0	0,2	2,7	2,2
Horas trabalhadas	-4,6	-0,6	-1,9	-1,1
Emprego	-0,1	-0,6	-0,4	0,2
Massa salarial real ²	-3,9	-	8,3	7,4
Rendimento médio real ²	-3,7	-	8,7	7,3

Percentual médio			
	Abr12	Mar12	Abr11
Utilização da capacidade instalada	80,6	81,2	82,0
Utilização da capacidade instalada - Dessazonalizada	81,0	81,5	82,4

¹ Deflator: IPA/OG-FGV

² Deflator: INPC-IBGE

Página 2

Faturamento real

Horas trabalhadas na produção

Utilização da capacidade instalada

Página 3

Emprego

Massa salarial real

Rendimento médio real

Página 4

Análise setorial

Faturamento real

Indicador cresce 0,2% no mês

- O faturamento real dessazonalizado cresceu 0,2% em abril frente ao mês anterior;
- A expansão de abril é a terceira seguida. Indicador mostra desempenho oposto das demais variáveis de atividade industrial;
- Comparativamente ao mesmo mês do ano anterior, o faturamento expandiu 2,7% em abril;

Faturamento real



Horas trabalhadas na produção

Queda interrompe três meses de alta

- Após ajuste de sazonalidade, as horas trabalhadas na produção recuaram 0,6% em abril frente ao mês anterior;
- A queda em abril interrompe uma sequência de três meses de variação positiva do indicador;
- Comparativamente ao mesmo mês do ano anterior, o indicador manteve variação negativa em abril (-1,9%);

Horas trabalhadas na produção

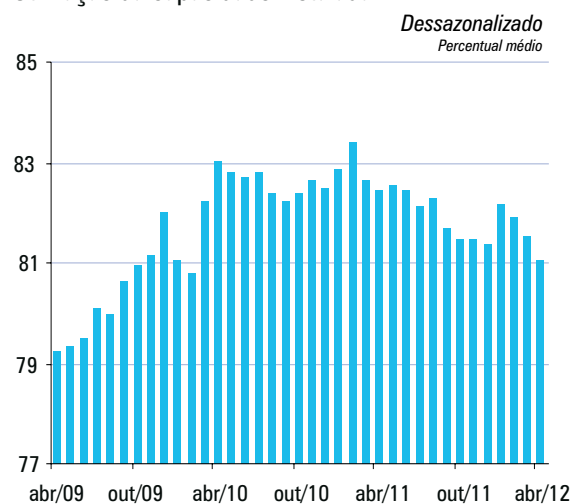


Utilização da capacidade instalada

UCI cai pelo terceiro mês seguido

- A indústria operou, em média, com 81,0% da capacidade instalada em abril (indicador dessazonalizado);
- A queda de abril, frente ao mês anterior (-0,5 ponto percentual), é a terceira seguida;
- Comparativamente ao mesmo mês do ano anterior, a UCI recuou 1,4 ponto percentual em abril;

Utilização da capacidade instalada



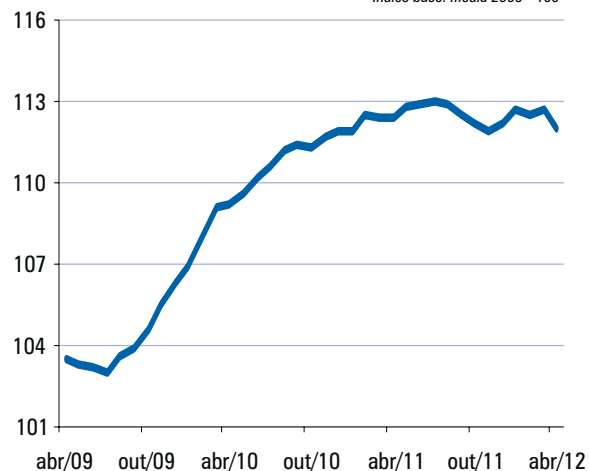
Emprego

Maior queda desde abril de 2009

- O emprego dessazonalizado caiu 0,6% em abril, frente ao mês anterior;
- Essa foi a maior queda desde abril de 2009;
- Comparativamente ao mesmo mês do ano anterior, o emprego voltou a registrar variação negativa em abril (-0,4%);

Emprego

Dessazonalizado
Índice base: média 2006 = 100



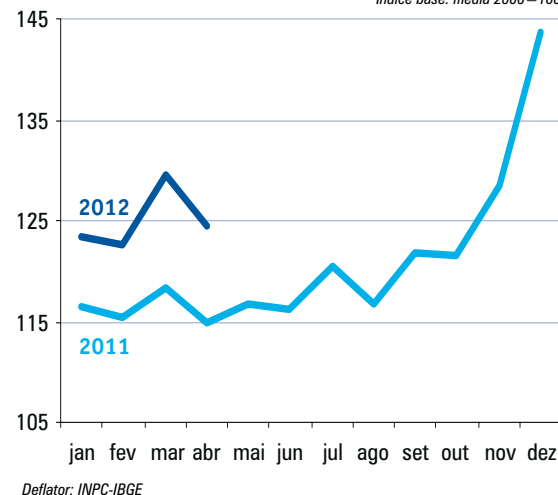
Massa salarial real

Queda foi intensa para meses de abril

- A massa salarial real caiu 3,9% em abril, frente ao mês anterior (indicador sem ajuste sazonal);
- Essa foi a maior queda para meses de abril desde 2006;
- Comparativamente ao mesmo mês do ano anterior, o indicador cresceu 8,3%;

Massa salarial real

Índice base: média 2006 = 100



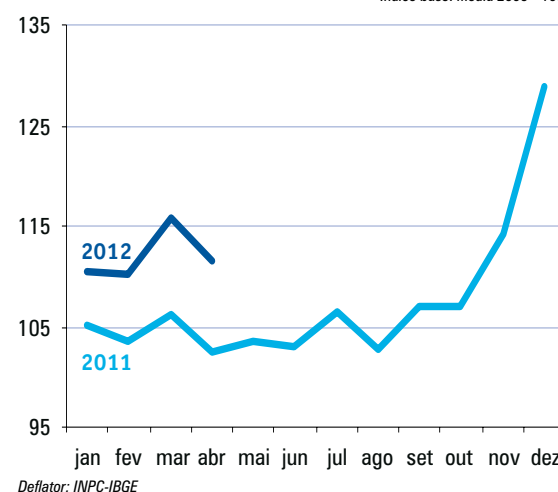
Rendimento médio real

Redução de abril segue padrão de anos anteriores

- O rendimento médio real diminuiu 3,7% em abril, frente ao mês anterior;
- A queda do rendimento de abril segue o padrão registrado para esse mês em anos anteriores;
- Comparativamente ao mesmo mês do ano anterior, o indicador cresceu 8,7% em abril;

Rendimento médio real

Índice base: média 2006 = 100



Análise setorial

Horas trabalhadas continuam recuando para a maioria dos setores industriais

O faturamento real cresceu em 15 dos 19 setores pesquisados em abril na comparação com o mesmo mês do ano anterior. Os setores Refino e álcool e Couros e calçados registraram crescimento de 1,4% e 3,9%, respectivamente em abril, após queda em março.

O setor Minerais não metálicos, que mostrou alta do faturamento em março, registrou redução de 1,5% em abril. Outros dois setores intensificaram a queda do faturamento na passagem de março para abril: Veículos automotores (de -5,5% para -13,0%) e Metalurgia básica (de -2,7% para -3,2%).

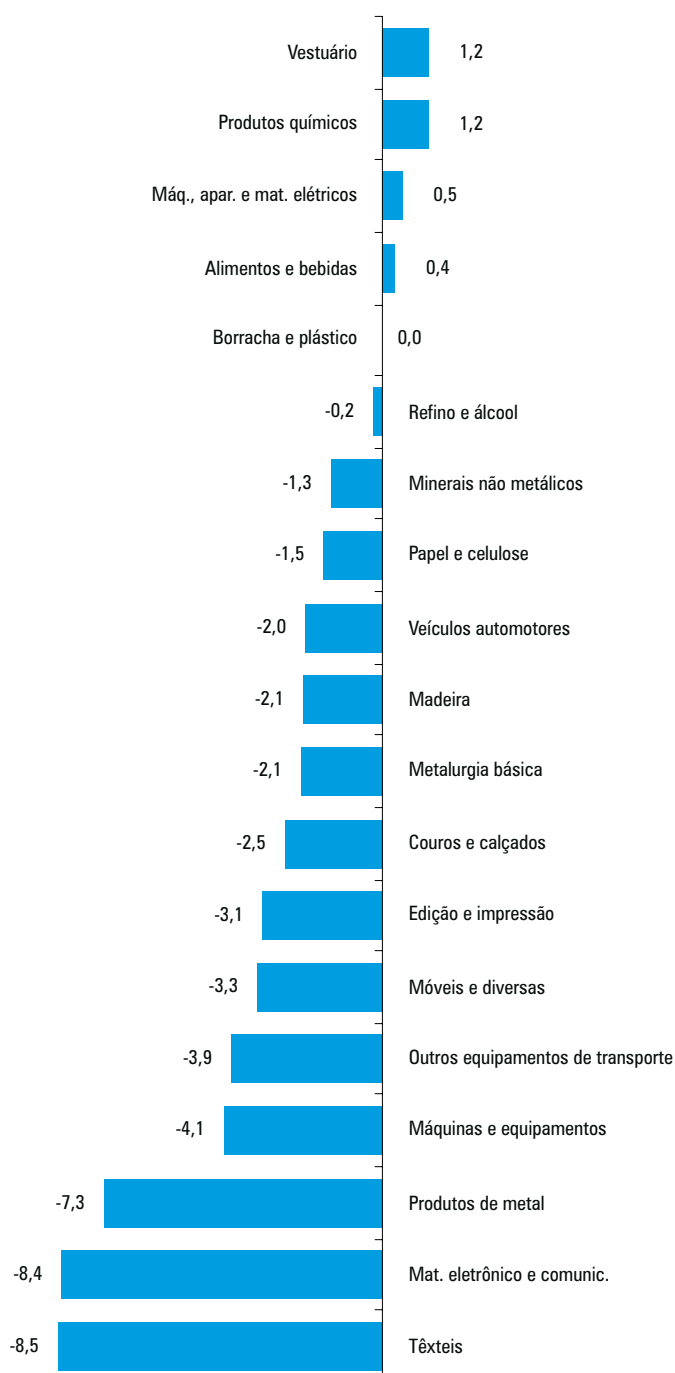
Diferentemente do faturamento, as horas trabalhadas caíram para a maioria dos setores considerados (14 de 19). Quatro setores passaram a registrar queda desse indicador em abril, também na comparação com o mesmo mês do ano anterior: Metalurgia básica (de 1,2% em março para -2,1% em abril), Veículos automotores (de 6,4% para -2,0%), Papel e celulose (de 1,4% para -1,5%) e Refino e álcool (de 9,8% para -0,2%). O setor Vestuário mostrou um comportamento oposto, passou de queda de 4,6% em março para um aumento de 1,2% das horas trabalhadas em abril.

Assim como em março de 2012, 11 setores da indústria de transformação operaram com maior ociosidade do que há um ano. Dos setores com queda da UCI frente ao mesmo mês do ano anterior, os destaques foram Alimentos e bebidas (-5,1 p.p.), Outros equipamentos de transporte (-4,2 p.p.), Veículos automotores (-3,6 p.p.) e Metalurgia básica (-2,9 p.p.). Na outra ponta, o setor com o maior aumento da UCI foi Madeira (2,7 p.p.).

O emprego mostra uma situação bastante dividida na indústria de transformação. Praticamente metade dos setores (nove) registrou queda do emprego frente ao mesmo mês do ano anterior. No entanto, três setores registraram aumento do emprego em abril, na mesma base de comparação: Edição e impressão, Vestuário e Metalurgia básica.

Horas trabalhadas

Variação frente ao mesmo mês do ano anterior (%)



Têxteis

Maior queda das horas trabalhadas da indústria

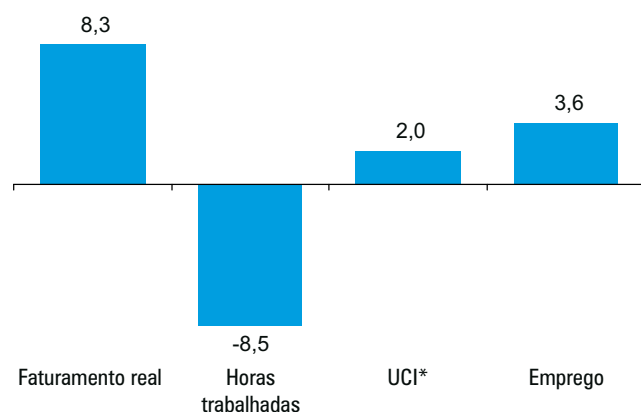
O setor Têxteis chamou a atenção pelo registro da maior queda das horas trabalhadas (-8,5%) entre os 19 setores da indústria de transformação em abril, na comparação com o mesmo mês do ano anterior. O emprego também recuou (-3,6%) em abril, na mesma base de comparação.

Mesmo com a queda das horas trabalhadas e do emprego, o setor intensificou o ritmo de crescimento do faturamento real, passando de 7,7% em março para 8,3% em abril, na comparação com igual período de 2011.

A utilização da capacidade instalada, também ficou acima do nível registrado em abril de 2011 (2,0 p.p.).

Indicadores de atividade do setor Têxteis

Varição frente ao mesmo mês do ano anterior (%)



* Em pontos percentuais

Vestuário

Setor se mostra mais aquecido do que a média da indústria

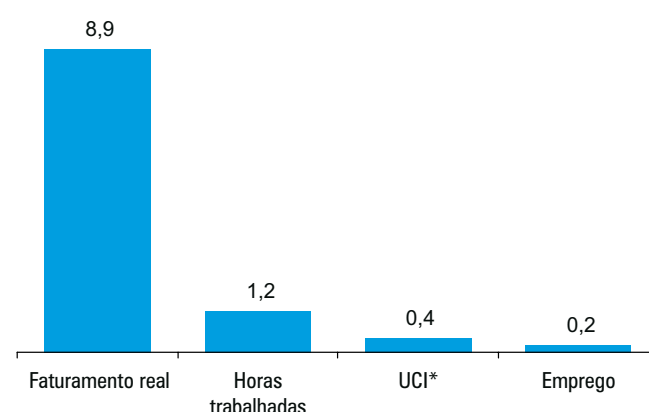
O setor Vestuário aponta uma atividade acima da média da indústria de transformação. Esse setor registrou crescimento de 8,9% do faturamento real na comparação com o mesmo mês do ano anterior. Em março, o faturamento real tinha crescido 1,6% na mesma base de comparação.

O bom desempenho do setor não se restringiu ao faturamento. As horas trabalhadas aumentaram 1,2% em abril, ante a queda de 4,6% em março.

O emprego seguiu a mesma tendência, deixando a queda de 0,3% em março para aumento de 0,2% em abril, também na comparação com o mesmo mês do ano anterior.

Indicadores de atividade do setor Vestuário

Varição frente ao mesmo mês do ano anterior (%)



* Em pontos percentuais

Indústria de Transformação - Brasil - série histórica

Dados originais

Faturamento real*

Índice base fixa: média 2006=100

ano/mês	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
2009	88,0	89,1	108,3	98,7	102,9	106,7	109,0	110,5	115,3	117,5	113,9	115,6
2010	95,3	99,5	123,7	110,9	116,5	117,1	118,9	123,1	126,4	122,8	125,3	122,1
2011	103,7	113,1	125,1	112,9	124,0	123,9	120,9	130,9	131,6	128,8	130,8	128,4
2012	107,6	110,9	130,3	116,0								

* Deflator: IPA/OG - FGV

Horas trabalhadas na produção

Índice base fixa: média 2006=100

ano/mês	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
2009	93,4	93,8	99,5	97,7	100,0	100,6	103,6	102,3	103,7	106,4	104,7	98,6
2010	96,6	98,6	109,7	105,8	109,7	109,1	112,0	113,4	111,3	111,5	111,5	102,0
2011	100,4	105,1	109,6	106,8	112,6	110,2	111,7	115,2	110,8	110,0	108,9	101,6
2012	99,7	103,0	109,8	104,8								

Utilização da Capacidade Instalada

Percentual médio

ano/mês	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
2009	76,2	76,5	78,4	78,8	80,0	79,7	80,5	81,2	81,8	82,8	82,5	80,1
2010	78,8	78,9	81,9	82,6	83,5	82,9	83,2	83,6	83,4	84,2	84,0	80,6
2011	80,6	81,5	82,3	82,0	83,2	82,6	82,5	83,5	82,9	83,3	82,8	79,5
2012	79,9	80,0	81,2	80,6								

Emprego

Índice base fixa: média 2006=100

ano/mês	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
2009	105,1	104,0	103,3	103,2	103,3	103,2	103,2	104,4	105,2	105,9	106,3	105,5
2010	105,8	106,8	108,2	108,9	109,6	110,2	110,8	112,0	112,7	112,6	112,5	111,1
2011	110,8	111,3	111,5	112,1	112,8	112,9	113,2	113,7	113,8	113,5	112,7	111,4
2012	111,6	111,3	111,8	111,7								

Massa salarial real**

Índice base fixa: média 2006=100

ano/mês	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
2009	108,7	105,7	105,5	103,3	103,6	103,0	106,4	102,9	105,7	107,3	115,0	132,5
2010	110,2	108,6	110,6	109,5	111,7	111,0	114,9	112,0	113,0	117,9	122,7	134,9
2011	116,5	115,3	118,4	114,9	116,8	116,2	120,5	116,8	121,7	121,6	128,6	143,6
2012	123,4	122,5	129,4	124,4								

** Deflator: INPC-IBGE

Rendimento médio real**

Índice base fixa: média 2006=100

ano/mês	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
2009	103,4	101,6	102,1	100,1	100,3	99,8	103,1	98,6	100,5	101,3	108,2	125,6
2010	104,2	101,7	102,2	100,6	101,9	100,7	103,7	100,0	100,3	104,7	109,1	121,4
2011	105,1	103,6	106,2	102,5	103,5	102,9	106,4	102,7	106,9	107,1	114,1	128,9
2012	110,6	110,1	115,7	111,4								

** Deflator: INPC-IBGE

Indústria de Transformação - Brasil - série histórica

Dados dessazonalizados

Faturamento real*

Índice base fixa: média 2006=100

ano/mês	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
2007	103,1	101,3	103,6	102,9	105,6	107,5	103,8	106,6	106,3	107,0	110,1	109,9
2008	113,7	115,0	109,7	113,9	110,6	114,3	116,4	111,0	111,0	109,5	102,7	102,5
2009	102,0	100,1	106,2	102,0	104,4	106,3	104,8	107,4	107,7	110,1	109,6	116,6
2010	113,0	114,2	118,6	114,6	115,7	114,2	116,9	117,1	118,0	117,6	120,6	120,5
2011	120,3	126,9	120,0	121,9	120,5	120,8	121,5	121,8	122,9	123,4	125,8	123,9
2012	122,1	123,7	125,0	125,2								

* Deflator: IPA/OG - FGV

Horas trabalhadas na produção

Índice base fixa: média 2006=100

ano/mês	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
2007	101,3	100,1	101,4	101,3	104,5	104,8	103,5	104,4	104,8	106,1	106,1	107,5
2008	107,4	108,7	107,2	110,1	107,7	110,7	110,1	110,2	111,6	110,6	107,8	100,6
2009	101,1	99,3	99,4	98,5	98,6	99,6	99,0	98,7	100,7	102,3	103,2	105,5
2010	105,5	105,3	108,4	106,6	107,2	106,9	108,6	108,7	108,3	108,5	110,0	107,7
2011	108,1	110,6	108,3	109,9	108,9	108,0	109,4	109,3	107,8	107,0	107,4	106,1
2012	106,3	108,2	108,5	107,9								

Utilização da Capacidade Instalada

Percentual médio

ano/mês	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
2007	82,3	82,2	82,5	81,8	82,5	82,1	82,0	82,6	81,9	82,7	83,2	83,3
2008	83,8	83,7	82,9	83,0	82,4	82,9	83,4	82,5	83,2	82,7	81,0	79,6
2009	78,5	78,4	78,7	79,2	79,3	79,5	80,1	80,0	80,6	81,0	81,2	82,0
2010	81,1	80,8	82,2	83,0	82,8	82,7	82,8	82,4	82,2	82,4	82,7	82,5
2011	82,9	83,4	82,6	82,4	82,5	82,4	82,1	82,3	81,7	81,5	81,5	81,4
2012	82,2	81,9	81,5	81,0								

Emprego

Índice base fixa: média 2006=100

ano/mês	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
2007	101,3	101,6	102,4	103,1	103,7	103,9	104,0	104,1	104,4	104,9	105,3	105,7
2008	106,4	106,7	107,0	107,5	107,7	108,2	108,7	108,4	109,1	109,1	108,5	107,3
2009	106,2	105,2	104,2	103,5	103,3	103,2	103,0	103,6	103,9	104,6	105,5	106,3
2010	106,9	108,0	109,1	109,2	109,6	110,2	110,6	111,2	111,4	111,3	111,7	111,9
2011	111,9	112,5	112,4	112,4	112,8	112,9	113,0	112,9	112,5	112,2	111,9	112,2
2012	112,7	112,5	112,7	112,0								

Nos resultados dessazonalizados a partir de janeiro de 2011,
os modelos e os coeficientes utilizados foram atualizados.

Nessa revisão foram considerados os dados disponíveis de janeiro de 2006 a dezembro de 2010.
Os parâmetros utilizados na dessazonalização estão disponíveis em www.cni.org.br/indicadoresindustriais

Indicadores Industriais Brasil - abril/2012

	FATURAMENTO REAL (variação em %)		HORAS TRABALHADAS NA PRODUÇÃO (variação em %)		UTILIZAÇÃO DA CAPACIDADE INSTALADA (variação em p.p.)		EMPREGO (variação em %)		MASSA SALARIAL REAL (variação em %)		RENDIMENTO MÉDIO REAL (variação em %)	
	Abr12/ Abr11	Jan-Abr12/ Jan-Abr11	Abr12/ Abr11	Jan-Abr12/ Jan-Abr11	Abr12/ Abr11	Jan-Abr12/ Jan-Abr11	Abr12/ Abr11	Jan-Abr12/ Jan-Abr11	Abr12/ Abr11	Jan-Abr12/ Jan-Abr11	Abr12/ Abr11	Jan-Abr12/ Jan-Abr11
INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO	2,7	2,2	-1,9	-1,1	-1,4	-1,2	-0,4	0,2	8,3	7,4	8,7	7,3
POR SETOR												
Alimentos e bebidas	1,8	1,5	0,4	2,0	-5,6	-3,1	1,9	2,5	13,0	15,6	10,9	12,8
Têxteis	8,3	3,2	-8,5	-6,7	2,0	0,4	-3,6	-3,6	-2,6	-2,6	1,0	1,0
Vestuário	8,9	2,8	1,2	-2,5	0,4	1,1	0,2	-1,1	12,6	8,1	12,3	9,3
Couros e calçados	3,9	-1,9	-2,5	-4,8	-0,9	-2,5	-4,5	-3,9	4,5	0,6	9,3	4,7
Madeira	19,9	15,5	-2,1	-4,4	2,7	4,1	-4,0	-5,1	6,3	6,9	10,7	12,6
Papel e celulose	43,9	35,5	-1,5	-0,1	0,7	0,1	-0,3	0,1	3,0	4,1	3,3	3,9
Edição e impressão	22,4	7,9	-3,1	-3,6	1,3	0,9	0,2	-2,0	17,3	-3,1	17,1	-1,1
Refino e álcool	1,4	-11,1	-0,2	6,3	-0,4	4,9	1,7	1,3	8,3	11,3	6,5	10,0
Química	2,9	2,6	1,2	3,7	1,2	1,3	1,8	2,7	4,4	2,6	2,5	-0,1
Borracha e plástico	0,2	-0,8	0,0	1,4	-1,9	-1,7	-2,0	-0,8	4,8	7,5	7,0	8,4
Minerais não metálicos	-1,5	0,6	-1,3	-0,8	0,9	-1,5	-0,9	0,4	6,5	7,1	7,4	6,6
Metalurgia básica	-3,2	-0,4	-2,1	-0,1	-2,9	-1,5	1,6	0,6	4,1	3,8	2,5	3,2
Produtos de metal	4,6	1,0	-7,3	-5,2	-1,3	-1,7	-7,7	-5,3	-7,3	-5,7	0,4	-0,4
Máquinas e equipamentos	5,3	10,9	-4,1	-2,0	-0,6	-0,5	1,0	1,8	3,1	3,2	2,1	1,4
Máq. e materiais elétricos	33,0	21,4	0,5	0,2	-1,9	-3,6	1,8	2,6	38,7	31,4	36,3	28,0
Material eletr. e de comunicação	5,4	27,5	-8,4	-2,3	-2,3	-1,0	-3,1	1,2	35,3	26,7	39,6	25,6
Veículos automotores	-13,0	-11,4	-2,0	-2,6	-3,6	-3,6	0,3	1,6	8,0	11,4	7,7	9,6
Outros equip. de transporte	-3,2	4,5	-3,9	-0,8	-4,2	-6,5	4,0	3,8	8,3	3,2	4,1	-0,6
Móveis e diversas	3,6	-2,1	-3,3	-5,0	2,1	1,3	-1,1	-2,1	6,3	2,9	7,4	5,2

Informações sobre a metodologia estão disponíveis no endereço: www.cni.org.br/indicadoresindustriais

INDICADORES INDUSTRIAIS | Publicação Mensal da Confederação Nacional da Indústria - CNI | Gerência Executiva de Política Econômica | Gerente-executivo: Flávio Castelo Branco | Gerência Executiva de Pesquisa e Competitividade | Gerente-executivo: Renato da Fonseca | Equipe técnica: Marcelo de Ávila, Maria Angélica Moreira e Edson Velloso | Informações técnicas: (61) 3317-9468 Fax: (61) 3317-9456 indicadores.industriais@cni.org.br | Supervisão Gráfica: DIRCOM | Impressão e acabamento: Reprografia Sistema Indústria | Normalização Bibliográfica: ASCORP/GEDIN | Assinaturas: Serviço de Atendimento ao Cliente Fone: (61) 3317-9989 sac@cni.org.br | SBN Quadra 01 Bloco C Ed. Roberto Simonsen Brasília, DF CEP: 70040-903 www.cni.org.br

Autorizada a reprodução desde que citada a fonte.

Documento elaborado em 4 de junho de 2012